

A PROPÓSITO DO CANCIONEIRO DE D. DINIS

Cristina Nobre

"Recensão Crítica de *D. Dinis. Cancioneiro*, org., pref. e notas de Nuno Júdice, Teorema, Lx, 1998" in *Colóquio/Letras*, nºs. 149/150, *Almada Negreiros. Mário de Andrade*, Fund. Calouste Gulbenkian, Lx., Julho-Dezembro de 1998, pp. 406-7.

Com esta edição do *Cancioneiro de D. Dinis* [CDD] comemorou a editorial Teorema o seu 25.^o aniversário. Trata-se, na verdade, de um excelente e necessário livro, que vem cobrir uma falha determinante na tradição medieval — o desconhecimento, até ao presente momento, de manuscritos cuja existência Carolina Michaelis pressupôs e que batizou como "cancioneirinhos" de autor, onde se encontraria reunido o conjunto da produção poética de alguns autores medievais — e que só pode ser reconstituída através dos 3 cancioneiros antológicos (A, B e V), e dos raros pergaminhos encontrados, que preservaram até nós a lírica galego-portuguesa.

Assim, encontra-se aqui reunida a totalidade das 137 composições poéticas do nosso rei D. Dinis — 52 cantigas de amigo; 71 cantigas de amor; 3 pastorelas; 11 cantigas de escárnio — de que há conhecimento através dos mencionados cancioneiros, já que o pergaminho Sharrer (o manuscrito descoberto em 1990), que contém sete cantigas de D. Dinis acompanhadas da respetiva notação musical, nada acrescentou a este *corpus*, limitando-se a comprovar o que já se suspeitava sobre a ligação evidente entre poesia e canto musical na lírica medieval.

Trata-se de uma edição de divulgação, destinada a um vasto público, e não uma edição crítica, como justifica no sintético mas esclarecedor prefácio Nuno Júdice, que organizou e se responsabilizou pelas notas que acompanham o texto das cantigas. O prefácio segue um percurso claramente didático, do geral para o particular, da história da literatura à estética da recepção, como prólogo essencial a uma leitura eficiente e atenta das cantigas do século XIII, inícios do XIV, por um leitor do século XX. Começa por fazer um enquadramento geral — bastante informativo e englobante — da produção poética de D. Dinis no contexto da lírica medieval galego-portuguesa e dos géneros aceites e legados pela poética medieval; avança com um centramento na obra de D. Dinis, relacionando-a com o estatuto especial do autor-rei; analisa os diversos géneros em que o autor se exprimiu, fornecendo uma série de linhas de leitura através do delinear dos temas e motivos preferenciais e do tratamento específico dado por D. Dinis; apresenta uma nota explicativa sobre o critério editorial seguido na edição e acrescenta uma pequena bibliografia essencial.

Para um leitor não especialista esta abertura permite um posicionamento ajustado e adequado a uma leitura que não se queira ver desvirtuada pelos sete séculos que medeiam entre a produção e a receção destes textos. Nesse mesmo sentido se entendem as opções tomadas quanto à uniformização e atualização da grafia, reduzindo os apetrechos filológicos ao imprescindível registo de variantes, apenas quando elas "alteram o sentido do verso" (CDD, 16); bem como a existência de um pequeno glossário, a pp. 171-6; um útil índice dos *incipit* das 137 composições, a pp. 177-80; ou notas de rodapé que propõem "leituras ou paráfrases de versos de mais difícil ou obscura interpretação" (CDD, 17), e que permitirão ultrapassar clivagens introduzidas pelo tempo na decifração de uma língua literária e medieval, obscurecida por um peso diacrónico inevitável.

Nuno Júdice faz aqui de mediador e intérprete — exegeta especializado — para um público leitor não familiarizado com textos deste passado mais-quepretérito, com a intenção expressa de que essa mediação não seja nunca pesada, antes conduza à leitura e apreciação da "grande poesia de um grande autor medieval" (CDD, 17). Julgamos que é este o maior mérito desta edição, que devolve ao público um autor medieval asfixiado em antologias e seletas que raramente propõem textos diferentes da conhecida mesma dezena, exaustivamente repetida. O outro será, por ventura, o de contribuir para um novo entendimento da noção de autoria na literatura medieval, que tem evoluído nos últimos decénios, em especial com a publicação em 1993 do *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*, organizado por J. Lanciani e G. Tavani, onde as entradas sobre os autores cobrem os 153 nomes de trovadores e jograis que constituem a tradição lírica medieval. D. Dinis é, sem dúvida, um dos mais importantes autores, porque mais representado e porque rei (qual a relação de implicação entre estes dois termos não está ainda esclarecido...), mas outros há, como Airas Nunes, D. Fernam Garcia Esgaravunha, Joam Airas de Santiago, Joam Garcia de Guilhade, D. Joam Peres d'Avoim, Pero Garcia Buralês (com 53 cantigas), Martim Soares, Pai Soares de Taveirós, Pero da Ponte (com 53 cantigas) ou Vidal, judeu d'Elvas, que mereciam sair do anonimato das raras e reservadas edições especializadas para a leitura geral do público.

A lírica galego-portuguesa enriquecer-se-á com este alargamento de receções, que passa pela recriação possível dos rostos autorais, já sonhada e entrevista nos "cancioneirinhos". Outros momentos comemorativos serão momentos ideais para continuar a desbravar esse hermético campo da lírica medieval e devolver-lhe a vida nas leituras contemporâneas. Com esta edição do CDD, Nuno Júdice pode orgulhar-se do seu trabalho pioneiro, onde a divulgação do grande poeta que foi D. Dinis é feita com o rigor e o cuidado que o grande público também merece.